

O uso da mídia na contextualização de temas biológicos – contribuições para licenciandos e alunos da educação básica¹

The use of media in the context of biological themes - contributions to undergraduates and students of basic education

*Ingrid Caroline de Almeida Zia*²
Universidade Federal do ABC
ingrid.zia@ufabc.edu.br

*Roberto Ernesto Camacho Mansani*³
Universidade Federal do ABC
bob_camacho@hotmail.com

*Rodrigo Luiz de Lima*⁴
Universidade Federal do ABC.
rodrigoluizlima@gmail.com

*Márcia Rufino*⁵
E.E. Prof. Inah de Mello
marciamarango@ig.com.br

*Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda*⁶
Universidade Federal do ABC
meiri.miranda@ufabc.edu.br

*Rosana Louro Ferreira Silva*⁷
Universidade Federal do ABC.
rosana.ferreira@ufabc.edu.br

1 O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil

2 Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil

3 Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil

4 Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da CAPES de maio de 2010 a agosto de 2011

5 Bolsista supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil

6 Gestora de Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil na UFABC

7 Coordenadora do subprojeto de Biologia 2010 – 2012 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil na UFABC

Resumo

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da área de Biologia da nossa universidade tem como meta promover interação entre a cultura da mídia, a escola e a cultura científica. Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa colaborativa desenvolvida no âmbito do projeto, que teve por objetivo analisar os tipos e formas de inserção da mídia nas primeiras regências do projeto PIBID Biologia em uma escola pública do município de Santo André, São Paulo, e investigar os sentidos atribuídos pelos bolsistas à sua atuação neste projeto, no contexto de formação de professores. Tendo em vista a faixa etária dos alunos, o contexto e o conteúdo das aulas, são investigadas as contribuições e algumas dificuldades do uso desses materiais no ensino de ciências. Os resultados buscam contribuir para as futuras regências do PIBID Biologia e para práticas de professores que inserem questões do cotidiano em suas aulas.

Palavras-chave: Mídias, PIBID, Ensino de Biologia, Formação de Professores.

Abstract

The PIBID (Institutional Scholarship Program of Novitiate for Teachers) of the biology area in UFABC has the ambition of promoting interaction between media, school and scientific culture. This article presents the partial results of the collaborative research developed within the project, which goal was analysing the types and forms of media insertion on the first attempts of the PIBID Biology program executed in a state school in the city of Santo André/SP and investigate the profits of scholars in terms of teaching formation. Given the age range of the students, the context and contents of the classes, some pros and cons on the usage of such material are highlighted. The results intend to contribute to the future regencies of the PIBID Biology program as well to the practice of teachers that insert daily issues in their classes.

Key Words: Media Resources, PIBID, Biology Teaching, Teachers Formation.

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da CAPES que tem por objetivos: incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; e incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores (EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009).

O Programa possibilita que sejam realizadas pesquisas colaborativas, na qual pesquisadores, licenciandos e professores da escola sejam colaboradores de uma mesma pesquisa. O PIBID tem como escopo trabalhar questões sociais e educacionais, visando à capacitação de professores para um constante aprimoramento profissional e pessoal, reconhecendo o caráter dinâmico e social da profissão e o papel representado pela escola e, em especial, pela sala de aula na formação inicial e continuada de professores. Além disso, o projeto de iniciação à docência compreende quatro formas de ação dos estudantes de licenciatura, que incluem as observações de aulas, elaboração de atividades de ensino, planejamento de ensino junto ao professor supervisor e regência. Assim, demonstra-se a importância central do projeto na integração do conhecimento através da interdisciplinaridade, no reconhecimento da existência de uma nova dinâmica do conhecimento, exigindo o desenvolvimento de atitudes de questionamento científico, na necessidade da participação da universidade no processo de crescente integração da sociedade e na indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O projeto do PIBID Biologia é desenvolvido em duas escolas públicas de Santo André e conta com a participação de uma professoras de ciências e Biologia de cada escola e os bolsistas trabalham com as turmas de responsabilidade dessas professoras, conferindo a elas um papel de supervisora. Esse trabalho é muito rico para as duas partes, pois proporciona troca de experiências e um constante aprendizado, enriquecendo os processos de formação inicial e continuada dos participantes.

O PIBID Biologia da UFABC iniciou suas atividades em maio de 2010 e tem como meta promover interação entre a cultura da mídia, a escola e a cultura científica. O projeto parte do pressuposto de que é papel do cidadão a interpretação e ressignificação de símbolos da sua cultura, entre eles aqueles produzidos pelas mídias. Os licenciados bolsistas propõem atividades, em parceria com professores supervisores das escolas, onde um conteúdo de biologia do currículo do ensino fundamental ou médio é explorado a partir de um determinado programa televisivo, uma notícia de jornal, revista ou de outro tipo de mídia.

As pesquisas e práticas que temos realizado vão ao encontro do proposto por Guimarães (2005) de que conectar as práticas docentes às práticas culturais vão demarcar, identificar e expor um conjunto de significações muitas vezes conflitantes das questões da ciência, favorecendo leituras mais densas e atentas das formas de enxergar um programa televisivo, um filme, um documentário, um texto jornalístico, entre outros.

O projeto também se apóia em uma perspectiva de alfabetização científica. Segundo Krasilchik e Marandino (2004),

Preparar o cidadão para pensar sobre as questões que permitem várias respostas – muitas vezes conflitantes – demanda que ele seja alfabetizado em ciências. Considerando que, de um lado, há um crescimento marcadamente amplo da ciência e da tecnologia e, de outro, situações que agravam a miséria, a degradação ambiental e os conflitos étnicos, sociais e políticos, é preciso que os cidadãos estejam em condições de usar seus conhecimentos para fundamentar suas posições e ações. (p. 34)

O entendimento da interdependência escola-sociedade traduz-se para o estudante quando este entende-se participante ativo do processo de transmissão e assimilação do conhecimento. Partilhamos da ideia de que não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e da prática de integrar estas mídias nos processos educacionais em todos os níveis e modalidades, sem o que a educação que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais (JACQUINOT, 2007).

A mídia na educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sendo, pois, imprescindível sua apropriação crítica e criativa, para o exercício da cidadania. (BEVÓRT & BELLONI, 2009)

Os alunos da educação básica encontram-se no momento crucial da formação do ser social, e a interferência de inúmeros valores imersos nos segmentos que estão inseridos – escola, família, amigos – influem nos conceitos que passarão a atribuir acerca de tudo o que é apresentado. Essa interferência pode até mesmo inibir a reflexão sobre certos temas.

Portanto, os meios de comunicação atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de "escola paralela", mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, "novos modos de aprender", mais autônomos e colaborativos. (BELLONI, 2008)

As mídias quando utilizadas de forma adequada na educação, levando-se em conta a faixa etária dos alunos, contexto e conteúdos, podem favorecer o interesse dos mesmos pelo ensino. Uma boa abordagem com o uso das mídias estimula o aluno a se interessar pelo conhecimento e depois passar a se apropriar de uma linguagem mais científica, levando a uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a interação com as mídias contextualiza o ensino, fazendo mais sentido para o aprendiz.

O trabalho realizado pelos alunos bolsistas tem a mídia como meio de aproximação dos estudantes, buscando inculcar o valor do conhecimento. As diversas formas que o mesmo tema pode ser abordado demonstram uma versatilidade que atrai o jovem, principalmente quando o tema ou o veículo utilizado está inserido em seu cotidiano.

Os estudantes que se encontram na faixa etária do Ensino Fundamental II, em geral, possuem uma aprendizagem visual mais desenvolvida. A transmissão de filmes e reportagens televisivas gera interesse e bastante entusiasmo na sala de aula. Isso relaciona-se com o fato de a televisão consistir para muitos estudantes um dos principais meios de lazer.

Com a proposta contribuir com a criticidade dos jovens, estão integrados aos planos de aula do PIBID questões investigativas, que levem sempre o estudante a dialogar com a mídia exposta a partir do conhecimento científico. Os materiais impressos, como reportagens de jornal e revista possuem um caráter desafiador, pois não são por natureza meios de comunicação passivos. O inerente exercício da leitura pode causar no estudante, estranhamento e falta de interesse por não fazer parte dos seus hábitos, contudo, a aplicação dessa linguagem é extremamente importante. A utilização de mídias impressas colabora com o preenchimento da lacuna existente na formação dos estudantes da rede pública, no que se refere a prática da leitura, apresentando textos que possam ser lidos, compreendidos e refletidos, envolvidos por uma abordagem ilustrativa e estimulante.

A capacidade de mobilização de saberes só se desenvolve em situações singulares. É necessário trabalhar, exercitar a mobilização, a transferência para o cotidiano. Isso exige tempo, com acertos parciais, resultando em descobertas individuais e de equipe. (PERRENOUD, 2002)

Dentro desta vocação, os integrantes envolvidos neste projeto desejam contribuir para a formação de indivíduos, aptos a utilizar suas capacidades cognitivas a fim de compreender e atuar nos acontecimentos do mundo natural e social.

Pelas características do PIBID, as investigações realizadas no âmbito do projeto seguem os pressupostos teóricos da pesquisa colaborativa, que se insere no contexto da investigação de como os alunos da educação básica fazem as leituras (processo de atribuição de significados) sobre a forma e o conteúdo de programas televisivos, filmes, imagens, publicidade, revistas, entre outros. Além disso, ocorrem por meio da pesquisa-ação, desenvolvida com o propósito de transformar as escolas em comunidades críticas de professores que problematizam, pensam e reformulam suas práticas, tendo em vista a emancipação profissional. A pesquisa-ação utilizada na perspectiva prática surge a partir do pensamento de que o professor pode se transformar em pesquisador da e na sua prática docente, surgindo no centro das investigações, agente de sua história educativa (IBIAPINA, 2008).

Objetivos

Este trabalho apresenta os resultados iniciais de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do subprojeto de Biologia do PIBID 2010-2012 da universidade em uma das escolas públicas participantes. A pesquisa se propõe a investigar como alunos da educação básica e licenciandos de ciências biológicas atribuem sentidos às práticas de sala de aula em que se inserem textos e imagens da mídia em articulação com o conhecimento biológico escolar. Busca investigar quais as características desses materiais midiáticos que podem ser trazidos às salas de aula, como eles contribuem para a aproximação dos temas biológicos do cotidiano do aluno e quais metodologias de trabalhos com esses materiais podem gerar uma apropriação reflexiva dos saberes biológicos que circulam dentro e fora da escola.

Particularmente, os objetivos deste artigo, que apresenta os resultados iniciais da pesquisa, são:

- analisar de forma colaborativa os tipos e formas de inserção da mídia nas primeiras regências no contexto do projeto PIBID Biologia em uma escola pública do município de Santo André, São Paulo.
- investigar os sentidos atribuídos pelos bolsistas à sua atuação no projeto, centralizando a inserção da mídia, a partir dos dados dos relatórios semestrais e relatos das regências;
- contribuir para as futuras regências do PIBID Biologia e para práticas de professores que inserem questões do cotidiano em suas aulas de biologia.

Metodologia

Considerando o contexto da pesquisa colaborativa, a questão de pesquisa emergiu em reunião realizada com a professora coordenadora da universidade, a professora da escola (professora supervisora) e os licenciandos bolsistas do projeto. Também a análise dos dados tem sido feita de forma colaborativa por todos esses segmentos.

Para essa etapa da pesquisa foram analisados os planejamentos de sequências de aulas ministradas pelos bolsistas no período de setembro de 2010 a maio de 2011, além de dados escritos dos licenciandos, expressos nos relatórios do projeto, e de alunos, a partir de atividades realizadas, bem como dados de observações realizadas na escola pública, durante a regência dos alunos bolsistas do PIBID Biologia.

As regências foram ministradas em séries distintas do ensino fundamental II, cada uma com um diferente tipo de mídia. Assim, pode-se realizar em conjunto uma análise reflexiva sobre a adequação dos diferentes tipos de mídias, levando-se em conta o contexto das aulas, assunto

abordado na regência e o tipo de mídia utilizado.

Todas as regências foram precedidas por uma pesquisa sobre os temas das sequências de aulas, visando sua adequação aos temas curriculares das séries, de acordo com os PCNs e o Currículo de São Paulo. Além disso, a escolha do tema foi feita pela professora da classe, considerando não apenas seu planejamento, mas também aspectos pessoais do regente, afinidade e faixa etária dos alunos, além das possibilidades de se trabalhar com os diferentes tipos de mídias. Os bolsistas elaboraram atividades juntamente com a professora supervisora da escola. O planejamento das atividades é discutido na universidade com a coordenadora do sub projeto e os outros bolsistas. Dessa forma, ocorre um trabalho conjunto e colaborativo entre escola e universidade, formação inicial e continuada, licenciandos e professores, oferecendo, como reflete Ibiapina (2008) sobre pesquisa colaborativa, “condições de troca, de intercâmbio e de introdução de uma cultura movida por objetivos comuns de transformar o cotidiano escolar” (p. 46).

Após as regências, os licenciandos elaboram um Relato da Regência, que deve conter os seguintes itens: Tema; Principais Metodologias utilizadas; O que mais chamou a atenção dos alunos; Interação dos alunos com o texto de notícia, mídia; Principais dificuldades; Formas de superação dessas dificuldades nessa e nas próximas regências. Esses relatos escritos foram analisados quanto aos objetivos apresentados.

Resultados e discussão

As regências realizadas e sua análise

Após análise do planejamento dos bolsistas no período citado, apresentamos a síntese do que foi realizado no quadro 1:

Quadro 1 – Síntese das regências realizadas pelos bolsistas em uma das escolas públicas participantes do sub projeto PIBID de Biologia

TEMA	ETAPA	ATIVIDADES
Saneamento básico	6º ano	- Aula expositiva dialogada sobre o tema com auxílio de data show e discussão a partir do levantamento de conhecimentos prévios; - Discussão de reportagem de um telejornal da Globo, o “Bom Dia Brasil”, sobre saneamento básico e o número de mortes por doenças causadas pela água contaminada e; - elaboração de histórias em quadrinhos sobre o tema.
Fungos	7º ano	- leitura de textos e aula expositiva dialogada com Data Show sobre os principais conceitos associados ao tema; - Leitura de textos do jornal Agora sobre micoses que tinha como título: “Repetir meia e deixar corpo molhado aumentam risco de micose” e sobre o maior fungo já encontrado (Revista Veja) com o título: “O Maior ser vivo”; - pesquisa pelos alunos das funções econômicas de uma determinada espécie de fungo;
Desenvolvimento sustentável	6º ano	- Leitura individual prévia de reportagens retiradas de jornais, como a “Folha de São Paulo” e o “Estadão” e da internet, como o site da WWF, sobre lixo, queimadas e desmatamento, que tinham os seguintes títulos: “Metade das cidades brasileiras usa lixão a céu aberto; porcentagem era de 70% em 1989”; “Produção de lixo por

		<p>morador cresce 9% no Estado de SP”; “Registros de queimadas em Manaus aumentam quase 200% em um ano”;</p> <ul style="list-style-type: none"> - leitura oral e discussão sobre questões de interpretação e conteúdo do próprio texto; - apresentação e discussão de figuras extraídas da mídia impressa e internet; - Confecção de desenhos sobre o tema.
Sistema digestório	8º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução do tema com texto próprio; - Aula expositiva com utilizações de modelos do sistema digestório; - Aula expositiva com utilização de vídeo didático e o filme <i>Super Size Me</i>
Ossos e músculos	9º ano	<ul style="list-style-type: none"> - leitura de textos e aula expositiva dialogada sobre os principais conceitos associados ao tema; - Leitura de textos de revistas sobre osteoporose com o título: “Esqueleto em forma” (Veja) e anabolizantes do site http://boasaude.uol.com.br com o título: “Anabolizantes: Cuidado com Eles”, também foram preparadas atividades de interpretação e lúdicas como cruzadinhas e caça-palavras; - atividade prática (osso no vinagre); - reportagem do Fantástico sobre o perigo do uso de anabolizantes no laboratório de informática, com discussões posteriores.
Saúde, meio ambiente e qualidade de vida	1ª série do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> - leitura de textos e aula expositiva dialogada sobre os principais conceitos associados ao tema; - Leitura de texto de notícia retirados do portal G1 “Na história das epidemias, até salmonela já foi grande vilã” de 29//04/09, com posterior atividade de interpretação); - assistir a um vídeo didático sobre vacinas com discussões posteriores.

Dentro do contexto da pesquisa colaborativa, pode-se analisar o uso dos diferentes tipos de mídias e sua adequação às séries escolares. Por meio de dados obtidos na observação, constatamos que, no 6º ano, por meio da regência de Desenvolvimento Sustentável, a utilização da mídia escrita de reportagens jornalísticas retiradas da internet, não provocou motivação de leitura individual, apesar do cuidado em selecionar textos relacionados ao cotidiano dos alunos. Observou-se como resultado do uso desse tipo de mídia, ao longo da regência, certo interesse dos alunos pelo assunto, e não pela leitura do texto. Acreditamos que isso possa estar relacionado ao tamanho da notícia ou ao modo como estava exposto o assunto na reportagem. Neste aspecto, fica evidente a relevância de atividades que privilegiem o desenvolvimento da habilidade de leitura, interpretação e discussão de textos com alunos dessa série escolar. Além disso, é essencial salientar que a linguagem também determinará o entendimento pelos alunos dos conceitos trabalhado. Desta forma, a utilização de um texto adequado de divulgação científica contribuiria com seu papel na contextualização do conhecimento e instrumento de ensino.

Observou-se que o uso desse tipo de mídia nessa série, mesmo que contextualizada, não instigou o interesse dos alunos pela leitura. Uma possibilidade para poder melhorar a motivação dos alunos nas atividades de leitura seria o uso de outro tipo de mídia ou mesmo o

uso de outra metodologia e/ou dinâmica de aula para a mídia escrita, como por exemplo, a formação de grupos para a leitura em conjunto da reportagem e discussão, o que facilitaria o entendimento e troca de conceitos pelos alunos. Cabe ressaltar, que mesmo com dificuldades, a leitura tem sido indicada com uma estratégia essencial nas aulas de Ciências, por isso, continuaremos a utilizar textos de jornais e revistas, procurando nos atentar à extensão do texto, linguagem apropriada à idade dos alunos e à forma de condução das atividades.

Sabe-se que vários autores afirmam que os indivíduos aprimoram o seu processo de desenvolvimento e formação quando se apóiam em conhecimentos previamente internalizados, facilitando o aprendizado e promovendo o desenvolvimento. Principalmente no 6º ano, sabemos que novos significados estão sendo construídos, a partir de conceitos prévios somados a uma aprendizagem integrada às novas tecnologias e aos diferentes tipos de mídias. Portanto, sabe-se da importância da mídia neste contexto, no que condiz ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, contextualização do conhecimento e novas metodologias de ensino de Biologia.

Outra atividade proposta aos alunos da 7º ano foi a contextualização do tema fungos, através de uma mídia escrita, diversos exemplos de aplicações práticas e reportagem televisiva. A interação com as mídias foi produtiva e proporcionou uma reflexão sobre a importância dos fungos para o ser humano, em especial em relação às doenças.

Nos 8º anos foram realizadas regências sobre o sistema digestório, trabalhadas por dois bolsistas com a utilização de estratégias e mídias diferentes. Em duas turmas foram utilizados trechos do filme “Super Size Me”, que versava sobre obesidade e hábitos alimentares, onde o personagem se propõe a apenas se alimentar de lanches, popularmente conhecidos como “fast food”, de uma grande rede de restaurantes. Nessa mídia há um apelo lúdico e uma identificação muito grande por parte dos alunos que conhecem e, geralmente, apreciam esse tipo de alimento. Como esperado, observamos um grande interesse por parte dos alunos, que vêem sua realidade mostrada ali. O caráter prático e experimental do filme também marca os alunos e incita grande envolvimento e curiosidade.

Já nas duas outras turmas, foi utilizada uma mídia também no formato de vídeo, mas com um enfoque totalmente diferente. O vídeo exibido é de cunho educativo, faz parte de uma revista de conhecimentos gerais e aborda de forma prática e visual a constituição do sistema digestório, suas funções e relações com a alimentação, com imagens reais feitas por endoscopia. Nesta situação, houve muito interesse dos alunos pelo lado explícito das imagens dos órgãos, bem como pelas curiosidades mostradas no vídeo. Porém, como se tratava de um vídeo educativo, de certa forma, não havia o elemento lúdico e “divertido” de mídia comercial, como a utilizada nas outras salas. Assim pudemos perceber que para os alunos os trechos do “Super size me” foram muito mais marcantes do que o documentário educativo, apesar dos dois terem despertado o interesse dos alunos para os temas.

Podemos analisar também o enfoque dado nos dois vídeos utilizados. Enquanto o filme versava principalmente sobre obesidade e problemas relacionados à alimentação, o documentário educativo detinha-se principalmente no aspecto anatômico e fisiológico do sistema digestório, contendo uma linguagem mais científica. Dessa forma, o filme comercial utilizado serviu como um complemento e como um grande instrumento de contextualização do tema abordado, enquanto o documentário se concentrou mais em passar conhecimentos específicos, como parte do conteúdo em si, mais do que como complemento, como forma de ilustração do que foi passado através dos textos teóricos.

No caso dos 9º anos, ao tratar do Sistema Muscular, buscamos a contextualização do assunto, por meio de uma reportagem do Fantástico sobre anabolizantes. Assim, percebeu-se que este tipo de mídia, por sua forma “chocante”, despertou a atenção dos alunos. Além disso, ficou

evidente que o uso de vídeo não é algo trivial na realidade das aulas da maioria das escolas públicas e, talvez, por isso, tenha contribuído para melhorar o interesse dos alunos e sua aprendizagem pelo tema. Também foi importante realizar debates após a exibição das mídias abordando questões relevantes trabalhadas nelas. Nestes, momentos, vários alunos comentaram que já tinham assistido a reportagem televisiva em casa, na ocasião em que foi exibida na televisão, porém só se atentaram aos fatos, após a aula, o que indica que uma ressignificação da mídia na escola, subsidiada pelo conhecimento do currículo escolar, faz com que a aprendizagem de conteúdos científicos possa ter mais sentido aos alunos dentro e fora da escola.

Considerando que a aprendizagem ocorre de forma individual, não haveria um método correto ou mais apropriado que se aplique a todos os indivíduos de maneira geral. Cabe ao professor, conhecendo sua classe de alunos, ponderar sobre qual maneira deve agir e que tipo de mídia utilizar para dar sentido ao aprendizado do aluno.

Deve-se considerar que as mídias devem contribuir para a contextualização de um conteúdo teórico e melhoria do entendimento dos conceitos. No entanto, não os substitui, e sim, auxilia na simplificação e reformulação da informação para que possa ser socializado de forma adequada aos alunos, pois como já ressaltado por Driver (1999), o conhecimento transmitido na escola difere do conhecimento científico original, havendo uma reformulação ou transposição do conhecimento para que possa ser compreendido pelos alunos.

Segundo Zabala (2002), o currículo escolar deve ser interdisciplinar e o uso de mídias no ensino favorece essa interdisciplinaridade, já que os assuntos abordados nelas são mais significativos para o aluno por fazerem parte de seu cotidiano, e de uma forma ou de outra acabam evidenciando relações que ultrapassam os “limites” de uma disciplina escolar.

Assim, a partir da análise das regências ressalta-se que é possível criar um elo entre as disciplinas da escola e a mídia, que torne o conteúdo mais compreensível e significativo para o aluno, indo ao encontro de um ensino de ciências com foco na alfabetização científica.

A visão dos licenciandos

A partir de uma análise preliminar dos relatos escritos das regências de alguns dos bolsistas dessa escola, podemos destacar os seguintes aspectos:

- Quanto a Interação dos alunos com o texto de notícia e mídia: os licenciandos têm relatado que a interação na maior parte das vezes tem sido produtiva e gerado discussões. A mídia televisiva tem sido apontada como aquela que provoca maior interação, e a leitura de notícias de mídia impressa, a que resulta em maiores dificuldades, ressaltando a importância do trabalho com imagens. É necessário aprofundar também a melhoria no alcance dos objetivos tanto de conteúdo, como de procedimentos e atitudes e o grupo tem buscado desenvolver pesquisas sobre isso.

- Quanto às principais dificuldades: os licenciandos têm destacado as dificuldades de vocabulário, leitura e tempo.

- Formas de superação dessas dificuldades nas próximas regências: os licenciandos têm destacado a necessidade de um trabalho mais pontual com questões de vocabulário, busca de abordagens mais interessantes, melhor organização do tempo para planejamento e regências e refinar os instrumentos de avaliação.

No relato dos alunos temos identificado que, embora reconhecendo algumas dificuldades nas regências, que são inerentes a atuação docente, os mesmos se apresentam motivados com o projeto:

Um ponto fundamental do PIBID é que as aulas não devem se adequar as mídias mas sim as mídias às aulas. (licenciando 1)

Acredito que o PIBID foi uma experiência espetacular para a minha formação. O PIBID me possibilitou conviver no dia a dia da escola, ter um contato mais íntimo com os alunos, com o professor supervisor, com a direção da escola. Coisas que não acontecem em um simples estágio. Conhecer as principais dificuldades da escola, dos professores, dos alunos...Possibilitou estar em contato com situações do cotidiano da escola, observar a escola de dentro da escola e não apenas da universidade.

Nesta regência, acredito que escolhi de verdade a serie que prefiro trabalhar futuramente na minha profissão de professora. Senti que foi uma regência de sucesso, pois senti o retorno dos alunos acerca do entendimento dos conceitos abordados em aula.(licenciando 2)

Considerações finais

A partir dos dados analisados nessa fase inicial da pesquisa, pode-se dizer que os alunos de todas as séries das regências tiveram uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos abordados por conta do uso dos diferentes tipos de mídias. As mídias utilizadas em sala de aula podem ser um recurso metodológico para o ensino, no que condiz à contextualização e à linguagem para se abordar os conteúdos.

A análise dos relatos das regências dos licenciandos permitiu identificar momentos reflexivos a partir das práticas realizadas nas escolas e a utilização de recursos midiáticos.

Compartilhamos do exposto por Marandino, Selles e Ferreira (2009) de que a cultura escolar e os próprios interesses educativos dão um novo significado às mídias e seu uso nesse contexto, sendo considerado um processo de recontextualização, ao ressituar as mídias e seus conteúdos em um contexto próprio, com suas finalidades, sentidos e especificidades.

Tendo em vista a faixa etária dos alunos, o contexto e o conteúdo das aulas, o uso da mídia escrita na forma de reportagem não foi o mais adequado para o 6º ano. Outra proposta seria o uso de uma mídia audiovisual, que instigasse a curiosidade e o interesse dos alunos, aproximando-os dos conceitos trabalhados, como por exemplo, o uso de filmes e reportagens televisivas. Ferrés (1996) ressalta o percentual de aprendizagem pelos diferentes sentidos e destaca como a utilização dos sentidos de visão e audição simultaneamente, como ocorre com a televisão e o vídeo, auxiliam no processo ensino-aprendizagem. No entanto, trabalhos com textos e produções escritas também continuarão a ser realizados nessa série.

Araújo & Aquino (2001) entendem que a linguagem do vídeo, cinema e televisão “podem fornecer materiais que permitam o estudo crítico da realidade, ao mesmo tempo que possibilitem o exercício do raciocínio simbólico e artístico, tão importante para o desenvolvimento da capacidade de abstração” (p. 56).

Os trabalhos realizados pelos bolsistas no PIBID de Biologia possibilitam a professores supervisores, alunos e coordenadores reflexão e novas propostas metodológicas e abordagens de ensino, visando aprimorar a educação. Assim, no contexto da proposta colaborativa, a reflexão dos atores é essencial para essa mudança. Além disso, um dos objetivos do plano de trabalho do PIBID é a formação para a cidadania ativa. Para isto, o uso de mídias no ensino favorece a investigação de como os alunos da educação básica fazem suas leituras (sua significação) de programas televisivos, filmes, publicidade, revistas etc., contribuindo para que tenham uma percepção crítica e uma visão integral das informações veiculadas na mídia

aberta, referentes às questões biológicas, utilizado-as como objetos de reflexão dialógica e crítica na formação da cidadania.

Como já observado por Rosa & Schnetzler (2003), a parceria entre professores do ensino básico e professores universitários torna-se interessante para validar teorias educativas que viabilizem a transformação da prática e valorizem o compromisso social dos professores com seus alunos. Dentro deste contexto, vale ressaltar a importância do projeto do PIBID no fortalecimento das relações entre a escola básica e a universidade no que se refere à formação dos futuros professores. Têm sido propiciadas situações constantes de envolvimento do bolsista e do professor supervisor na proposição de atividades significativas e que contribuam para uma melhor aprendizagem dos conteúdos biológicos, caminhando no sentido da formação de um professor que saiba articular elementos da cultura científica com outras culturas, dando maior significado à aprendizagem de conceitos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, U. F. & AQUINO, J. G. *Os Direitos Humanos em sala de aula: a ética como tema transversal*. São Paulo: Moderna, 2001.

BELLONI, M.L. *Infância e TIC: aprendizagens, autodidaxia e colaboração*. Paper apresentado no Congresso Internacional em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Portugal, 2008.

BÉVORT, E.; ;BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educ. Soc.*, Dez 2009, vol.30, no.109, p.1081-1102. ISSN 0101-7330.

DRIVER, R. Construindo o conhecimento científico na sala de aula. In: *Revista Química Nova*, maio de 1999.

FERRÉS, J. *Vídeo e educação*. 2ª Edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

GUIMARÃES, L. B. Desnaturalizando práticas de ensino de biologia. In: Marandino, M.; Selles, S.; Ferreira, M. S. (orgs). *Ensino de biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: Eduff, 2005.

IBIAPINA, I.M.L.M, *Pesquisa Colaborativa: investigações, formação e produção de novos conhecimentos*. Brasília: Líber Livros, 2008.

JACQUINOT, G. De Grünwald à Paris: pour quoi l'éducation aux médias? In: UNESCO. *L'éducation aux médias: actes, synthèse et recommandations do Encontro Internacional de Paris*. Paris, 2007.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. *Ensino de ciências e cidadania*. São Paulo: Moderna, 2004.

MARANDINO, M; SELLES, S.; SERRA, M. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes contextos*. São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre, RS, ArtMed, 1999.

ROSA, M. I. de F. P. dos S.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. *Ciência e Educação*, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

ZALABA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002. cap 1-3

